



## DESLEXIA: RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NA INFÂNCIA

Mydian Janaína de Azevedo Cunha<sup>1</sup>  
Ana Emily dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Pelino Henrique dos Santos Marques<sup>3</sup>  
Kátia Farias Antero<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A dislexia é conhecida como um transtorno específico da aprendizagem, causado por fatores neurobiológicos. Dificultando o desenvolvimento acadêmico do indivíduo disléxico, a mesma tem em si sintomas que afeta as habilidades de leituras e linguagem. Ocasionalmente limitações que interrompe o desempenho escolar do aluno.

Esse distúrbio é caracterizado por um quadro que promove alterações neurológicas enfrentando vários obstáculos em decodificar o estímulo da escrita e símbolos gráficos. O indivíduo enfrenta problemas que comprometem a capacidade do discente de aprender a ler e escrever corretamente trazendo junto com eles a dificuldade em compreender um devido texto.

Esse impedimento resulta de um *déficit* no processamento fonológico que relativamente afeta o aprendizado da leitura e linguagem da criança, sendo essa a principal causa da dislexia, pois influi no processo da leitura assim impossibilitando a forma da compreensão leitora.

Sendo assim, a dislexia se caracteriza por um transtorno de aprendizagem que geralmente é detectado na infância ficando explícito pelas dificuldades das crianças no cotidiano escolar, principalmente na escrita e na leitura. Martins (2001) afirma que não se trata de uma doença ou deficiência, mas uma falta de capacidade parcial de compreensão da leitura e da escrita, sendo esta uma condição da espécie humana, que pode ser adquirida ao longo da vida através de questões psicológicas, neurológicas ou

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNINASSAU, [mydianjanaina@gmail.com](mailto:mydianjanaina@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNINASSAU, [emilyana20014@gmail.com](mailto:emilyana20014@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Educação Tecnológica no EDUMATEC pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [pelino.henrique.marques@gmail.com](mailto:pelino.henrique.marques@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Filosofia da Educação; Docente do Centro Universitário UNINASSAU – Campina Grande – PB; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com).



linguísticas. No entanto, esse déficit fonológico não afeta a inteligência do indivíduo, não interferindo nas competências cognitivas e de compreensão. (TELES, 2004)

Para que o aluno tenha um bom desenvolvimento cognitivo e um pleno desenvolvimento profissional se faz necessário que a comunidade junto com a escola atue em conjunto para poder traçar um caminho para seu desenvolvimento. Segundo Arruda e Almeida (2014, p. 7) “a comunidade escolar precisa trabalhar em conjunto para a elaboração de projetos, estratégias de ensino e inserção dos alunos no meio social e profissional”. Para iniciar esse trabalho o primeiro passo seria a conscientização inclusiva, através de campanhas que levem ao esclarecimento da população acerca das necessidades individuais dos estudantes, de forma a promover um ambiente escolar que proporcione um maior desenvolvimento de todos. (ARRUDA; ALMEIDA, 2014)

Sabemos que a inclusão é muito importante para todos os alunos dentro da sala de aula, tendo o professor um papel importante nessa tarefa, permitindo que mesmo numa sala com uma grande diversidade de estudantes todos possam atingir o pleno desenvolvimento. Visto que, segundo Santos (2016), a diversidade na sala de aula também faz parte do ensino inclusivo. Desse modo, a escola precisa se posicionar de forma mais eficiente iniciando por uma “mudança de paradigmas para que a inclusão escolar seja realmente efetivada” (ROCHA et al, 2009, p. 15.).

A partir desses pressupostos, o presente artigo tem como objetivo compreender os efeitos da dislexia ao longo da vida acadêmica de um aluno desde a educação básica até o ensino superior que não foi diagnosticado na infância, demonstrando que a dislexia não é uma doença que afeta a inteligência do indivíduo, mas um distúrbio que produz determinadas dificuldades que podem ser superadas.

Desse modo, nos propomos a investigar: quais as consequências da ausência de um laudo na infância podem refletir na idade adulta? Algumas possíveis respostas podem ser: a baixa auto estima provocada pelas dificuldades na compreensão da leitura e pelas sucessivas frustrações que enfrentou ao longo da vida escolar. Além disso, crianças que não tiveram o diagnóstico precoce da dislexia acabam por abandonar os estudos quando chegam à adolescência ou a vida adulta, por não conseguir acompanhar a complexidade dos conteúdos pertinentes a essa etapa da vida estudantil.

Para tal, utilizamos de revisões bibliográficas para uma melhor compreensão da dislexia e de suas consequências no desenvolvimento acadêmico das crianças, para tal foram pesquisados autores como Arruda (2014), Almeida (2014), Teles (2004) e Rocha



(2009). Além disso, fizemos uso de uma vista semiestruturada com uma aluna de pedagogia que não foi diagnosticada com dislexia na infância, só vindo a descobrir durante sua segunda graduação, no curso de Pedagogia, ao ter contato com as teorias a cerca o desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, espera-se compreender como a falta de laudo na infância pode trazer consequências a autoestima de um adulto que, devido as dificuldades ocasionadas pela dislexia, acredita que é incapaz de aprender coisas novas, se sentindo inferior em relação as pessoas a sua volta.

## **METODOLOGIA**

Como forma de proporcionar solidez teórica a pesquisa foi realizado uma breve revisão bibliográfica, visto que, segundo Vianna (2001), para que seja possível avançar em qualquer campo do conhecimento é necessário que primeiro se conheça o que já foi produzido por outros pesquisadores. Além disso, a revisão bibliográfica contribui para a definição dos objetivos da pesquisa, nas construções teóricas, nas comparações e nas validações dos trabalhos científicos (MEDEIROS; TOMASI, 2008).

Aliado a isso foi elaborado um questionário semiestruturado com uma aluna do curso superior de Pedagogia, de uma instituição de ensino particular localizada em Campina Grande, Paraíba e para preservar a identidade do sujeito em questão vamos nomea-la por Maria.

Escolhemos a entrevista como percurso metodológico para as análises, uma vez que Ludkee André (1986), trata-se de um dos principais instrumentos da pesquisa qualitativa, pois graças ao fato de não possuir uma estrutura rígida de questões, permite ao entrevistado uma maior liberdade para apresentar seus argumentos de acordo com o que lhe é mais relevante respeitando as suas referências pessoais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O sujeito da pesquisa não foi diagnosticada com dislexia na infância e se encontra realizando sua segunda graduação, sendo já graduada em Recursos Humanos por uma instituição particular em Recife - PE. A mesma hoje tem 32 anos de idade, tendo descoberto sua dislexia a apenas um ano durante o curso de Pedagogia.



Realizamos quatro questionamentos que elucidassem nossa inquietação em investigar de que forma Maria enfrentava as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem desse a mais tenra idade escolar aos dias atuais.

A primeira questão direcionada a entrevistada foi: Quais dificuldades você enfrentou ao longo dos anos na educação básica?

“Muitas dificuldades, minha primeira dificuldade foi em relação a escrita e leitura, pois eu demorava muito a entender os assuntos em relação às outras crianças. Eu não conseguia manter a atenção na aula por longo período de tempo. Principalmente na leitura em livros físicos, quando passo muito tempo lendo as letras começam a ficar todas embaralhadas, desse modo, só consigo entender quando tem alguém lendo para mim e me explicando.” ( MARIA, 2020)

A segunda questão foi: Antes de descobrir que você possui dislexia como você se sentia em relação as outras pessoas que estudavam com você?

“Eu me sentia muito excluída, pois todos se interagiam e faziam trabalhos e eu sempre demorava a entender o que estava sendo discutido. Ao longo da vida desenvolver o estigma de achar que os outros são inteligentes e eu sou “burra”, porém ao compreender que a dislexia não afeta a inteligência tenho tentado mudar esse meu pensamento, no entanto, quando não compreendo rapidamente o que eu leio logo me vem uma grande tristeza, por lembrar de todo o período de minha infância e adolescência”. ( MARIA, 2020)

O terceiro questionamento: Após descobrir que tem dislexia, quais práticas você e os professores tem realizado para melhorar seu processo de aprendizagem?

“Para desenvolver melhor minha habilidade de leitura eu tenho utilizado um programa que amplia as letras e realiza a leitura do texto, então ao mesmo tempo que eu leio eu escuto o que estou lendo, além disso tenho utilizado da impressão ampliada dos textos para que as letras não embaralhem tanto. Além disso, tenho sido estimulada a escrever mais, para aprimorar minha escrita e dessa forma corrigir as dificuldades que tenho na grafia das palavras e na pontuação. Graças a isso, já tenho conseguido lê artigos científicos longos e compreendê-los ao mesmo tempo em que venho participando da escrita de alguns artigos científicos, junto a uma professora do curso e colegas de turmas”. ( MARIA, 2020)

A última pergunta realizada foi: Apesar de em suas palavras você achar que não é inteligente, você já está realizando sua segunda faculdade. Como você conseguiu superar suas dificuldades?



“Hoje eu estou cursando Pedagogia, pois tenho o sonho de ser professora de crianças, no entanto, eu enfrentei e ainda enfrento muitas dificuldades. Eu persisto no meu sonho, pois por ser religiosa tenho muita fé em Deus e além disso, sempre tive o apoio da minha família, mãe, irmãs e irmãos, além de contar com o apoio de meu esposo.” ( MARIA, 2020)

Ao analisar as repostas dada pela entrevistada fica evidente como os sinais da dislexia podem ser detectados ainda na infância, visto que é nesse momento que surgem as primeiras dificuldades em leitura e escrita. Desse modo, sem um diagnóstico adequado essas dificuldades vão sendo ampliadas com o passar do tempo, podendo culminar em frustrações que vão acompanhar o indivíduo até a idade adulta. Visto que, quando criança através de determinadas atitudes do professor, como colocar o aluno sentado mais próximo ao quadro, observar como o mesmo realiza suas anotações, solicitar mais atenção, valorizar seus acertos, além de dar mais tempo para a realização das atividades pode proporcionar um maior desenvolvimento ao aluno com dislexia (SANTOS, 2016). E como um conjunto de atitudes podem ajudar e incentivar o dislexo, mesmo adulto a desenvolver o seu processo de leitura e escrita.

Além disso, vimos como o diagnóstico tardio pode provocar consequências na autoestima da pessoa, principalmente no trecho em que ela afirma “se achar burra em relação aos demais”. Tal fato pode levar ao abandono do estudo, levando esse adulto a trabalhar em funções que não exijam estudar, impondo o fim de sonhos que a pessoa tem na sua vida. No caso da entrevistada ela já se encontra na sua segunda graduação, pois pretende realizar um sonho e tem o apoio familiar, no entanto muitos jovens, apesar de sonhar com suas profissões, não possuem esse apoio familiar e acabam desistindo pelo caminho. (SOARES et al, 2018)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do exposto acima podemos perceber como se faz necessário um diagnóstico precoce da dislexia no desenvolvimento acadêmico de uma criança. Quando não há um diagnóstico, os problemas podem se estender até a idade adulta e continuar atrapalhando o desenvolvimento daquele aluno durante o ensino superior.

Além disso, é perceptível a importância do professor e da comunidade no desenvolvimento do aluno com dislexia, desde uma maior atenção durante as aulas,





promovendo estímulos positivos e inibindo as frustrações como da comunidade na forma da família em seu papel de incentivar o aluno a persistir em seu caminho para alcançar seu pleno desenvolvimento acadêmico.

No entanto, mesmo com o diagnóstico tardio é possível ao aluno se desenvolver academicamente de forma plena, desde que o mesmo tenha todo o suporte necessário, tanto o suporte terapêutico como o suporte da família e de seus professores que vão proporcionar uma plena aprendizagem ao aluno.

**Palavras-chave:** Dislexia, Aprendizagem, Aluno adulto

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. A.; ALMEIDA, M. de. **Comunidade Aprender Criança - Cartilha de Inclusão Escolar**: inclusão baseada em evidências científicas, ed. Instituto Glia, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, V. **Dislexia e Educação Inclusiva**. Sobral – CE, 2001. Disponível em: <[http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&catid=6:educacao-inclusiva&id95=:dislexia-e-educacao-inclusiva](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=6:educacao-inclusiva&id95=:dislexia-e-educacao-inclusiva)> Acesso em 27 de agosto de 2020

MEDEIROS, J.B.; TOMASI, C. **Comunicação Científica**: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, Maria Angélica Moreira et al. Dislexia: atitudes de inclusão. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 26, n. 80, p. 242-253, 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862009000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 ago. 2020.

SANTOS, G. H. **Inclusão** práticas de ensino para alunos com dislexia. 2016. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande – PB, 2016.

SOARES, J. N. et al. Dislexia e Aprendizagem: Uma reflexão para a prática educativa. In: III Congresso Internacional de Educação Inclusiva & III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva e Direitos Humanos: Direitos Humanos, Diversidade e Práticas Inclusivas, 2018, Campina Grande – PB. Anais

TELES, P. **Dislexia**: Como identificar? Como Prevenir?. In: Revista Port. Clin. Geral, 20:713-30, [s], 2004. Disponível em: <<http://www.cin.ufpe.br/~rhss/IUM/1segdpp6nrjnju6qev.pdf>> Acesso em 27/08/2020



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

VIANNA, Ilca Oliveira. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica.** São Paulo: EPU, 2001.